

A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA COMO PROTAGONISTA DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA NA BAHIA

HETE TEIXEIRA LEAL

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

TATYANNE GOMES MARQUES

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Resumo

O presente artigo é fruto do recorte de uma pesquisa de dissertação intitulada Egressos e egressas dos cursos superiores do PRONERA\UNEB: Contribuições da formação para a Educação do Campo, produzida e defendida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sudoeste da Bahia. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA é uma política pública de Educação do Campo sustentada no tripé da parceria entre: Movimentos sociais, Instituições de ensino superior e o Instituto de Colonização na Reforma Agrária – INCRA. Essa formatação do Programa permite o fortalecimento do protagonismo dos povos do campo na constituição desta importante política. No decorrer da elaboração da pesquisa empírica evidenciou-se por meio das entrevistas o protagonismo que a UNEB assumiu na oferta de cursos pelo PRONERA, assim como na relação com os movimentos sociais e suas demandas, se destacando como a universidade baiana que mais cursos superiores executou por meio da parceria com o programa.

989

Palavras-chave: Estado. PRONERA. UNEB.

Abstract

This article is the result of a dissertation research entitled Graduates and graduates of PRONERA\UNEB higher education courses: Contributions of training for Rural Education, produced and defended within the scope of the Postgraduate Program in Education at the University of Southwest of Bahia. The National Program for Education in Agrarian Reform – PRONERA is a public policy for Rural Education supported by the tripod of partnership between: Social Movements, Higher Education Institutions

and the Institute for Colonization in Agrarian Reform – INCRA. This format of the Program allows the strengthening of the role of rural people in the constitution of this important policy. During the preparation of the empirical research, the interviews highlighted the leading role that UNEB assumed in offering courses through PRONERA, as well as in its relationship with social movements and their demands, standing out as the university in Bahia that carried out the most higher education courses. through partnership with the program.

Keywords: State. PRONERA. UNEB.

Introdução

No mundo contemporâneo, há um debate em andamento sobre o papel e a qualidade das políticas ofertadas pelo Estado¹, ainda sem um consenso sobre a qualidade destas. Alguns pesquisadores argumentam que o Estado está passando por um processo de enfraquecimento, enquanto outros apontam para seu fortalecimento em certos aspectos ou para transformações mais complexas e multifacetadas. Em última análise, o debate sobre o Estado no mundo é complexo e multifacetado, refletindo as diferentes perspectivas teóricas, ideológicas e empíricas dos pesquisadores e pesquisadoras envolvidos. (SANTOS, 1999, GENTILLI, 2004).

Assim, é importante destacar o papel do Estado como agente regulador das ações e políticas elaboradas em âmbito nacional, pois se faz necessário entender a importância de garantir a efetivação de políticas públicas de Estado, no sentido de Nação.

Diante do exposto, compreendemos políticas públicas como uma mediação política de regulação estatal das relações sociais. Tomamos por base a elaboração conceitual feita por Peters (1986), que considera política pública como sendo o conjunto das atividades governamentais, que implicam diretamente ou por intermédio de ações delegadas na ordem social.

¹ Trabalhamos aqui com o conceito de Estado como uma estrutura que objetiva defender os interesses das classes dominantes, tendo como base seus instrumentos de regulação, “este Estado não é mais do que a forma de organização que os burgueses necessariamente adotam, tanto no interior como no exterior, para garantir a recíproca de sua propriedade e de seus interesses” (MARX, 1993, p.98)

As políticas públicas retratam as contradições de uma sociedade de classes, entretanto, mais que uma simples regulamentação de um serviço público, representam uma resposta às demandas específicas pautadas por determinados grupos. Conforme Engels (1972) registra, o desenvolvimento das relações sociais de produção capitalista se distingue pela simplificação das contradições de classe à medida que a sociedade vai se dividindo cada vez mais em dois campos antagônicos, em duas grandes classes, que se enfrentam diretamente: a burguesia e o proletariado.

Vale salientar, nesse sentido, que as relações sociais existentes nesse campo de disputa são marcadas por interesses antagônicos, traço acentuado de uma sociedade capitalista. Sendo assim, é primordial a luta por políticas que não produzam as interdições que inviabilizam a participação dos sujeitos com suas contestações em seu contexto social. Neste sentido, faz-se necessário que se configurem políticas públicas que nasçam das demandas populares e que sejam produzidas/ executadas com a sua participação.

Feitas essas considerações é preciso destacar que este artigo é um dos frutos colhidos do trabalho de Dissertação de Mestrado em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – PPGED-UESB, o qual temos como questão central: Qual a contribuição dos egressos\as dos cursos superiores do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) executados pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) para a Educação do Campo?

Contextualizando o PRONERA enquanto um a política pública de disputa numa sociedade de classes

O programa em pauta foi criado em 1998 a partir da reivindicação dos movimentos sociais, com o objetivo de reduzir o analfabetismo, promover elevação do nível de escolarização formal, por meio da garantia de acesso ao ensino fundamental, médio, técnico-profissional, superior e pós-graduação, entre jovens e adultos das áreas de reforma agrária do Brasil.

Na década de 1990, a educação estava concentrada em grandes centros urbanos, especialmente, a Educação Superior. Assim como a concentração de terras e demais bens, a educação passa a ser uma política em disputa. As políticas de

educação brasileira, de modo geral, estiveram ou estão notadamente subordinadas ao ideário do mercado e do capital que se configura por um modelo de desenvolvimento concentrador de renda e conseqüentemente excludente. Nesta perspectiva, a ação educativa se vincula a processos meramente “de adestramento, acomodação, mesmo que se utilizem noções como as de educação polivalente e abstrata” (FRIGOTTO, 2001, p. 80).

Libâneo (1994) discute que a educação representa toda modalidade de alcance, interrelações e influências que interferem na formação de sujeitos sociais, formulando assim uma percepção de mundo, ideias, valores e crenças que, por consequência, se manifestam em convicções ideológicas e políticas.

Dialogando com Libâneo (1994), o PRONERA se apresenta enquanto essa alternativa ao sistema educacional que se propõe construir novas relações sociais e políticas, nesse aspecto o PRONERA nasce como fruto da luta dos povos do campo, com a presença cada vez mais crescente desses sujeitos na cena política e cultural do país, reivindicando seus direitos e conquistando espaço nas mais diversas áreas. Para tanto, não podemos deixar de destacar o papel dos movimentos sociais nesse processo, atuando com as organizações representativas dos povos do campo na busca de pautar também a educação, a formação técnica, cultural e política para o reconhecimento dos projetos educacionais, que estavam postos em uma sociedade marcada pelo embate de classes.

No campo brasileiro, esse embate de classes se apresenta de forma bastante demarcada e identitária. O patronato rural brasileiro não mede esforços para garantir a perpetuação dos seus interesses em detrimento de direitos historicamente negados aos sujeitos do campo. A visão da propriedade de terra como direito absoluto, a representação de empresários do agronegócio no Congresso Nacional e demais setores estatais, o Estado como protetor dos interesses dos grandes conglomerados e a violência como prática constante de controle, são algumas das técnicas adotadas no processo de exploração e dominação do campesinato no Brasil.

Portanto, a conjuntura do país e as políticas públicas retratam neste contexto as contradições de uma sociedade de classes, entretanto, mais que uma simples regulamentação de um serviço público, representam uma resposta às demandas específicas pautadas por determinados grupos.

É exatamente neste contexto de disputas que o PRONERA se situa enquanto de projeto de sociedade, questionando a ausência do poder público não só na oferta dos níveis mais avançados de escolaridade para os povos do campo, mas na luta por uma Educação do Campo e pela reforma agrária.

O PRONERA nasce em julho de 1997, em razão da realização do I Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária – ENERA, fruto de uma parceria entre o Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária da Universidade de Brasília - GT-RA/UnB, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em outubro do mesmo ano, a Universidade Estadual Paulista - UNESP, Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Universidade Federal de Sergipe - UFS e a Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL reuniram-se com o objetivo de discutir a participação das Instituições de Ensino Superior no processo educativo nas áreas de Reforma Agrária. Identificou-se, naquele momento, a alfabetização de jovens e adultos como modalidade prioritária, haja vista o alto índice de analfabetismo entre o público-alvo. No ano seguinte, em 1998, o então Ministro Extraordinário de Política Fundiária, Raul Jungmann, mobilizado e cobrado pelos Movimentos Sociais, assina a Portaria nº 10 de 16 de abril de 1998, que criou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, com o objetivo de fortalecer a educação nas áreas de Reforma Agrária, utilizando metodologias específicas que contribuíssem para o desenvolvimento sustentável do campo.

993

Segundo o Manual de Operações do PRONERA:

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) é uma política pública de Educação do Campo, desenvolvida nas áreas de reforma agrária e executada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra. Seu objetivo é fortalecer o meio rural enquanto território de vida em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, políticas, culturais e éticas. (BRASIL, 2004, p.9).

De acordo com dados do site do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST, 2020), o PRONERA foi responsável, no período de 1998 a 2020, pela

escolarização de 167 mil alunos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, 5.300 alunos em cursos superiores e outros 9 mil no ensino médio tradicional de camponeses e camponesas nos 27 estados da Federação brasileira. Esses dados evidenciam que há uma disputa das políticas públicas educacionais até então não vivenciada pelos povos do campo no Brasil. O povo do campo entrou em cena e passou a disputar também o orçamento da união.

No próximo tópico será discutido a atuação da UNEB na oferta de cursos pelo PRONERA, a partir do diálogo entre bibliografias encontradas sobre o tema e transcrições e análises de entrevistas realizadas com egressos e egressas de cursos superiores do PRONERA-UNEB. É importante destacar que por se tratar de uma pesquisa científica que segue todos os rigores exigidos pelo comitê de ética, os nomes aqui apresentados são fictícios e foram escolhidos para homenagear camponeses/as que morreram na defesa da luta pela terra.

A UNEB COMO INSTITUIÇÃO QUE COMPREENDEU A DEMANDA E DÍVIDA HISTÓRICA COM A SOCIEDADE BRASILEIRA COM OS POVOS DO CAMPO

-Ocupar o chão da Universidade naquele momento era um espaço novo, ainda mais com essa modalidade de Pedagogia da Alternância, então, nós temos algumas dificuldades iniciais de relacionamento até que os próprios estudantes do Campus da UNEB pudessem compreender o que era o curso de Pedagogia da terra. A UNEB é o chão que eu piso, sabe? É o chão que eu tenho muito orgulho em dizer, eu acho que a UNEB ela contribui e continua a contribuir principalmente para que os sujeitos historicamente marginalizados consigam chegar no chão da universidade. Não é o ideal, mas eu acho que a chegada, a abertura multicampi da UNEB permitiu que os sujeitos pudessem chegar na Universidade e, em grande parte, permanecer ali. É claro que num processo geral há sempre dificuldades, mas o resultado concreto disso me permite dizer que a UNEB corresponde sim, acho que a UNEB é responsável que, de algum modo, ela topou esse desafio, essa parceria. Na Bahia, é a primeira experiência de nível superior, então, é um processo muito novo inclusive para a própria UNEB. Houve anteriormente aqui na Bahia os cursos de nível médio, técnico em agropecuária, mas nível

superior essa foi a primeira experiência da UNEB e foi a segunda experiência em nível nacional de um programa para ofertar licenciatura plena em Pedagogia da Terra, com uma matriz curricular de carga horária superior, inclusive a matriz curricular de qualquer curso de licenciatura da própria universidade inclusive, incluindo componentes que nos permitissem essa relação, sociologia dos movimentos sociais, questão agrária. (Oziel, egresso de Pedagogia da Terra, Campus Bom Jesus da Lapa).

-Aí a UNEB sempre foi parceira dos movimentos sociais, uma universidade, muito, muito, bastante inclusiva no sentido dos movimentos sociais, uma universidade que nos atende sempre com os nossos projetos. (Altamiro, egresso de Agronomia, Barreiras).

Esses dois trechos de entrevistas que introduzem este tópico contextualizam a trajetória da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no processo de aproximação e diálogo com a sociedade civil organizada da Bahia, “acho que a UNEB é responsável que, de algum modo, ela topou esse desafio, essa parceria”. Pelo que as falas de egressos/as mostram, a UNEB se engajou na construção do projeto da Educação do Campo, discutindo desde a implantação dos primeiros cursos de alfabetização de jovens e adultos em 1999 até a oferta da graduação².

Uma longa história de garantia de acesso à educação para povos do campo de todo o estado, justamente porque, como diz Oziel, “a abertura multicampi da UNEB permitiu que os sujeitos pudessem chegar na Universidade e, em grande parte, permanecer ali”.

Marques (2019) ressalta que a multicampia da UNEB permite que a universidade seja territorializada, desde que foi fundada em 1983. É justamente sua presença em todos os territórios do estado da Bahia, que faz da UNEB uma universidade também popular.

A figura 1 permite que compreendamos a fala de Oziel quando afirma que a multicampia da UNEB “permitiu que os sujeitos pudessem chegar na Universidade”.

² O último curso ofertado pelo PRONERA\UNEB foi o de Bacharelado em Direito, iniciado em 2012 e finalizado no ano de 2017, com 46 estudantes concluintes.

Figura 1 - UNEB Multicampi nos territórios de identidade da Bahia



Fonte: FELIX e SALVADORI (2008, p.103).

A figura acima mostra que a UNEB se espalha pelo interior do território baiano onde se encontra a maior população rural dos estados do Brasil. Além disso, atualmente, conforme informações disponíveis no site da instituição, a UNEB oferece mais de 150 opções de cursos, nas modalidades presencial e de educação a distância (EaD), entre graduação e pós-graduação. Conta com 30 departamentos e 24 campi.

Essa ampla abrangência geográfica possibilita a aproximação de uma grande parcela da população baiana da UNEB.

Sobre a dimensão geográfica da UNEB, sua interiorização e relação com os movimentos sociais para implantação de políticas públicas, Marques (2019, p.53) discute:

O histórico da UNEB que, na década de 1980, levou a Educação Superior para regiões do estado da Bahia distante da capital, constitui sua imagem como instituição inclusiva e popular. Acrescenta-se a isso o fato de a UNEB ter sido a primeira instituição pública do estado da Bahia e uma das primeiras do Brasil, a implantar políticas de ações afirmativas, bem como estabelecer parcerias com movimentos sociais de luta pela terra, por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) para a oferta de cursos de graduação com processos seletivos especiais, a exemplo das licenciaturas em Pedagogia da Terra, Educação do campo (Pronacampo), bacharelado em Engenharia Agrônômica e Direito.

Entre essas relações, destacamos a construção de diálogos da UNEB com as populações camponesas, movimentos sociais e sindicais em relação as suas demandas e dilemas. Todo esse movimento foi basilar para o envolvimento da Universidade com o projeto de Educação do Campo. Para Ferreira, Carvalho e Bogo (2021, p. 21):

Esse processo de produção colaborativa entre universidade e movimentos sociais não se dá sem tensões e conflitos entre as partes, sobretudo, porque de um lado encontra-se a universidade como instituição secular, produtora de conhecimento, regida por protocolos que, contrariamente ao que sugere a semântica do termo que a intitula (universidade – universalidade, totalidade), em larga medida se atem à negação do conhecimento popular e à produção de conhecimento a serviço da vida das pessoas; e de outro lado, por parte dos movimentos sociais, há a crítica aleatória e contundente, a preocupação com o comportamento e ações dos militantes, com vistas ao controle dos princípios do movimento sobrepondo-se à ampliação de processos de consciência acerca da estrutura organizativa do próprio movimento. Ou seja, expressões de contradições próprias do contexto social em que ambas as organizações estão inseridas.

Nesse contexto de contradições apresentado pelas autoras, a partir de 1999, a UNEB firma convênio com o MDA, por meio do INCRA, para o início da execução de cursos do PRONERA. Segundo Souza Júnior (2006), entre os anos de 1999 até 2004, são expressivos os números alcançados pela UNEB, chegando a 9.000 alfabetizados (as), 173 concluintes do ensino fundamental e 320 pessoas formadas como professores/as de séries iniciais, na modalidade magistério. As falas a seguir, resultantes das entrevistas com os/as egressos/as do PRONERA/UNEB, evidenciam a importância desta instituição de nível superior e dos seus profissionais na democratização do acesso à educação.

- Já conhecia a UNEB justamente porque a UNEB e os professores da UNEB sempre foram parceiros dos assentamentos, inclusive com os cursos de escolarização, de alfabetização. Muitos estudantes participavam de estágios nos assentamentos e aí eu já atuava no processo de setores do movimento e eu tive contato com esses professores e aí foi dentro do assentamento que, dentro do processo de luta, que a gente teve acesso e conhecimento do PRONERA. (Robson, egresso de Letras, Campus X Teixeira de Freitas).

- Meu primeiro contato com o PRONERA foi como monitor da EJA, aí lá eu conheci, gostei. Como eu sempre fui ativo no assentamento com as atribuições que o movimento me delegou, aí surgiu a oportunidade de eu fazer o magistério, mas o magistério pelo PRONERA e fiscalizado pela UNEB. Tinha que fazer monografia, né, inclusive minha primeira monografia foi na perspectiva da juventude no assentamento Paulo Freire e tive a oportunidade depois de apresentar em vários lugares, inclusive para o pessoal do SESI em Salvador, então, isso só foi alargando minha experiência e perspectiva de mundo, de sociedade. (Joaquim, egresso de Pedagogia da Terra, Campus X Teixeira de Freitas).

Assim, em resposta às demandas apresentadas pelos movimentos sociais, cumpre-se a meta prioritária do programa na UNEB naquele momento inicial, a saber: escolarizar o maior número possível de jovens e adultos, assentados e assentadas, que não tiveram acesso à educação em período regular, buscando, para além da escolarização, a possibilidade de garantia de permanência desses indivíduos no campo. No ano de 2003, a UNEB inicia o primeiro curso de graduação pelo

PRONERA, com um público inicial de 120 assentados (as) e 92 concluintes em Pedagogia da Terra, cursos vinculados aos campi da UNEB em Bom Jesus da Lapa e Teixeira de Freitas. Nos anos seguintes, outros cursos de graduação foram executados por meio de convênios PRONERA/UNEB, sendo eles nas áreas de licenciatura em Letras da Terra, divididas em duas turmas (DEDC X – Teixeira de Freitas e DEDC XIV – Conceição do Coité), bacharelado em Engenharia Agrônômica (DCH IX, com uma turma em Barreiras e outra no assentamento Terra Vista no município de Arataca - Bahia) e Direito (DCH I– Salvador) com discentes de assentamentos de todas as regiões do estado.

Tabela 1 - Projetos do PRONERA executados pela UNEB

PROJETO/ CURSO	DEPARTAMENTO	ANO INICIAL	PÚBLICO INICIAL	PÚBLICO FINAL
Projeto de Educação e Capacitação de Jovens e Adultos na Reforma Agrária / Alfabetização	Teixeira de Freitas Bom Jesus da Lapa Barreiras Irecê	1999	4.800	4.604
Projeto de Educação e Capacitação de Jovens e Adultos na Reforma Agrária / Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries	Teixeira de Freitas Bom Jesus da Lapa Barreiras Irecê	1999	240	111
Projeto Letras em Movimento/ Alfabetização	Teixeira de Freitas Bom Jesus da Lapa Barreiras Irecê Alagoinhas Jacobina Eunápolis Valença	2001	4.900	2.667
Projeto Letras em Movimento / Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries	Teixeira de Freitas Bom Jesus da Lapa Barreiras Irecê Alagoinhas Jacobina Eunápolis Valença	2001	245	219

Ensino Médio na Modalidade Normal / Magistério	Teixeira de Freitas Bom Jesus da Lapa	2002	80	80
Pedagogia da Terra	Teixeira de Freitas Bom Jesus da Lapa	2003	120	92
Educadores do Campo em Formação / Magistério	Teixeira de Freitas Itaberaba	2004	100	59
Pé na Estrada / Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Séries	Teixeira de Freitas Bom Jesus da Lapa Eunápolis Serrinha Itaberaba Ipiãu Irecê	2004	2.400	1.750
Curso de Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária Sustentável	Barreiras Eunápolis Serrinha Irecê	2004	195	151
No Cio da Terra, O Germinar das Letras em Movimento / Letras da Terra	Teixeira de Freitas Conceição do Coité	2005	120	96
Bacharelado em Engenharia Agrônômica	Barreiras Arataca (Assentamento Terra Vista)	2006	100	85
Bacharelado em Direito	Salvador	2012	50 46	46

1000

Fonte: Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire - CAEACDT/UNEB.

A tabela dos Projetos do PRONERA executados pela UNEB nos apresenta uma potente articulação da UNEB, tanto com o poder público, por meio do INCRA, quanto com os movimentos sociais para a execução dos convênios do PRONERA. Observamos uma grande demanda em relação aos cursos de alfabetização e escolarização (ensino fundamental 1ª à 4ª e 5ª à 8ª série), o que reflete a realidade e demanda inicial de muitas pessoas que não tiveram acesso na idade esperada para a conclusão da Educação Básica. Com o passar do tempo, nota-se a necessidade de garantir a continuidade do processo formativo, dando início à oferta de cursos de graduação. Essa oferta tem início em 2003, com o curso de Licenciatura em

Pedagogia da Terra, se estendendo até 2012, com 50 discentes matriculados no curso de Bacharelado em Direito.

O detalhamento do percurso do PRONERA/UNEB, nota-se uma trajetória de destaque dessa instituição de ensino superior na execução da política pública de Educação do Campo, especialmente, o PRONERA. Para concretizar essa política, 12 departamentos foram envolvidos, em todas as regiões do estado da Bahia, com exceção apenas da região sudoeste, que contava com a UESB como instituição de ensino superior executora do programa naquele território.

- O PRONERA abriu possibilidades que a gente não tinha, então, chegar à universidade era uma realização da família, é tanto que eu fui a primeira da família a entrar na universidade. Então, o PRONERA e a UNEB contribuíram muito, não só com o que eu esperava, mas além.[...] Então, esse foi o grande diferencial do PRONERA não só na minha vida, mas de modo geral era possibilitar duas coisas: uma que a gente pudesse estudar sem se desvincular do campo. Eu acho que essa parte é até mais importante que o acesso em si, porque condição que a gente encontrava para estudar era, você tem que sair do campo, sair de perto da sua família, você tem que sair do seu espaço de cultura e vivências e ir viver como “marginal” em um espaço que não é seu, “marginal” no sentido de ser, você tá buscando um lugar para morar ali enquanto você estuda. Então, o PRONERA foi revolucionário nesse processo e a UNEB foi a instituição que compreendeu isso, essa demanda e até essa dívida histórica com a sociedade brasileira. (Adna, egressa de Letras, Campus X Teixeira de Freitas)

1001

A fala de Adna expressa que os cursos de graduação do Pronera não perderam de vista os princípios da Educação do Campo: garantir o direito dos povos do campo estudar sem desvincular e sem desenraizar-se da sua realidade “possam estudar e até mais do que isso, que eles possam estudar no campo”. Nesse caso, Adna se refere à experiência dos cursos de graduação ofertados em Teixeira de Freitas cujas aulas aconteceram no próprio assentamento e não na universidade. Além desse espaço formativo, a organização dos tempos da formação em Tempo Escola e Tempo Comunidade é outro elemento da organização pedagógica dos cursos de graduação do PRONERA/UNEB que aparece com regularidade nas entrevistas.

A UNEB, desta maneira, desempenha um importante papel como protagonista de políticas públicas no estado da Bahia. Vale destacar neste processo a importância da multicampia que interioriza a universidade e a aproxima do povo baiano, além da disposição desta instituição em dialogar com movimentos sociais e sindicais na promoção da sua função extensionista. A UNEB, ao executar o PRONERA, contribui para além da democratização da educação em todos os seus níveis de escolarização, mas colabora com o desenvolvimento humano sustentável nas áreas rurais, por meio do acesso à educação e a qualificação profissional.

Considerações finais

As pesquisas realizadas até aqui nos possibilitaram contextualizar o a UNEB enquanto instituição representante do Estado e o PRONERA nesse espaço de lutas, retrocessos, desafios e avanços, que reafirma a necessidade da pauta político pedagógica da Educação do Campo como uma política pública e, sobretudo, como uma bandeira pela reforma agrária como um direito.

A UNEB ao aceitar se engajar nesse processo se afirma como uma importante instituição de ensino, comprometida com os três pilares da educação superior, o ensino, a pesquisa e a extensão. Esta universidade consegue se destacar entre as outras estaduais baianas pelo seu formato multicampi que possibilitou sua interiorização pelo estado, além da aproximação e capacidade de traçar diálogos com a sociedade civil organizada da Bahia, representada nesta pesquisa, sobretudo, pelos movimentos sociais e sindicais de luta pela terra

1002

REFERÊNCIAS

BRASIL.INCRA. Manual de Operações do PRONERA. Brasília/DF. 2004

ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. São Paulo: Boitempo, 2019.

FERREIRA, Maria Jucilene Lima; CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira; BOGO, Maria Nalva Rodrigues de Araújo. Reflexões sobre o percurso histórico da Educação do Campo na UNEB: Abordagem Histórica. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 30, n. 61, p. 17-37, jan./mar. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação para a “inclusão” e a “empregabilidade”: promessas que obscurecem a realidade. In: CANÁRIO, R.; RUMMERT, S. M. Mundos do trabalho e aprendizagem. Lisboa: Educa, 2009. p.61-77.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enigma da teoria nas pesquisas e análises da relação trabalho-educação: pontos para debate. Rio de Janeiro, IESAR/FGV, 1987, Mimeo.

GENTILI, Pablo (org.) Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

MARQUES, Tatyane Gomes. Um pé na roça - outro na universidade: experiências de acesso e permanência de jovens mulheres da roça na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). 2019. 366. F. Tese. (Doutorado) UFMG/FaE, 2019.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: Livro I; tradução de Reginaldo Santana, 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PETERS, B. G. American Public Policy. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.

SANTOS, Boaventura de Sousa (1999), "Reinventar a democracia: entre o précontratualismo e o pós-contratualismo", in Reis, Daniel Aarão et al (org.), A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto.

1003

SOUZA JÚNIOR, Mauro Roque de. Educação na Reforma Agrária: uma proposta extensionista da UNEB para o PRONERA. Dissertação de Mestrado - Salvador: UNEB, 2006.

Autora 1:



Nome Completo: Hete Teixeira Leal

Mestre em Educação pelo PPGED– UESB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade – GEPEDCEC e da Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação do Campo, Cidade Movimentos Sociais (REDE PECC-MS).

Email: hete.leal@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8842453509445553>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2145-6010>

Autora 2:



Nome Completo: TATYANNE GOMES MARQUES
Doutora em Educação. Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: tatygmarques@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6540344146598584>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3076-3220>